

Esperada para setembro liberação de 1,2 bilhão

Da sucursal de
BRASÍLIA

O Brasil espera que os bancos internacionais liberem US\$ 1,2 bilhão ainda em setembro, que é o valor das duas parcelas do empréstimo-jumbo acertado no começo do ano, retidas desde que o País passou a renegociar o acordo com o Fundo Monetário Internacional — FMI — ainda no primeiro semestre.

O ministro da Fazenda, Ernane Galvães, confirmou ontem que o ministro Delfim Netto, do Planejamento, durante sua estada em Paris, manteve entendimentos com o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, para que ele dê o sinal verde aos bancos comerciais internacionais para liberarem o dinheiro ao Brasil.

Com esse acerto, Galvães descartou a possibilidade de o Brasil recorrer ao Tesouro norte-americano, na tentativa de conseguir um empréstimo-ponte de US\$ 2 bilhões até que fossem liberadas as parcelas retidas do FMI — US\$ 820 milhões — e do empréstimo-jumbo concedido pelos bancos comerciais. Isso, então, atenuaria a situação de insolvência do Brasil.

Por meio de seu porta-voz, o ministro da Fazenda foi enfático na afirmação de que não há problemas com o FMI quanto ao sinal verde para os bancos comerciais. Mais uma vez, Galvães explicou que os entendimentos com o FMI já estão concluídos em nível técnico, e que agora o staff do Fundo está elaborando um relatório sobre o Brasil, que será levado ao board, depois do qual será concluído o novo acordo.

DÉFICIT

O ministro da Fazenda disse também que o governo ainda não chegou a números definitivos sobre a necessidade de novos recursos para fechar o balanço de pagamentos deste ano. De acordo com previsão inicial das autoridades econômicas, o déficit em conta corrente do balanço, em 84, ficaria próximo a US\$ 6 bilhões, mas a disponibilidade dos banqueiros internacionais seria a de financiar somente US\$ 4,8 bilhões.

Mas o ministro da Fazenda explicou que já se pode supor que, quando o país renegociar com o Clube de Paris, o déficit em contas correntes será reduzido.

Uma fonte da área financeira disse ontem que o Brasil já está prometendo aos banqueiros um saldo comercial de US\$ 9,5 bilhões no próximo ano, embora o diretor da Cacex, Carlos Viacava, tenha previsto na semana passada um saldo de apenas US\$ 8,5 bilhões. Oficialmente, a nova projeção do Brasil é de um saldo de US\$ 9 bilhões.

O que acontece, segundo a fonte, é que os banqueiros internacionais aceitam emprestar dinheiro novo para o Brasil pagar a metade dos juros do ano que vem, e a outra metade seria paga com o saldo comercial.